

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO TERRITÓRIO DO SISAL, BAHIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ORAL HEALTH EDUCATION WITH COMMUNITY HEALTH WORKERS IN THE SISAL
TERRITORY, BAHIA, BRAZIL: AN EXPERIENCE REPORT

EDUCACIÓN EN SALUD BUCAL CON AGENTES COMUNITARIOS DE SALUD EN EL
TERRITORIO DEL SISAL, BAHÍA: RELATO DE EXPERIENCIA

Hamilton Santana Brito¹

Júlia Silva Ferreira²

Mércia Oliveira de Carvalho³

Juarez Carlos Passos Nogueira⁴

Alana Moreira da Silva⁵

Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues⁶

RESUMO: O Agente Comunitário de Saúde (ACS) exerce papel estratégico na promoção da saúde, mas ainda apresenta insegurança diante de demandas específicas da saúde bucal. Este relato descreve uma experiência extensionista realizada no ano de 2022–2023, pelo Programa de Educação Tutorial Odontologia/UEFS em parceria com o Observatório de Saúde Bucal Coletiva, nos municípios de Teofilândia e Candeal, Bahia. As atividades incluíram exposições dialogadas, dinâmicas de mitos e verdades e rodas de conversa, abordando determinantes sociais, anatomia bucal, higiene oral, cárie, doenças periodontais e câncer de boca. Participaram 43 ACS, que demonstraram engajamento e reconheceram a relevância de seu papel na Estratégia de Saúde da Família, mas também revelaram insegurança em relação a temas odontológicos mais específicos. A experiência favoreceu a troca de saberes, reflexão sobre práticas cotidianas e ampliação de conhecimentos, ressaltando a importância da educação permanente. Conclui-se que a extensão universitária fortalece a atuação dos ACS e contribui para aproximar universidade e comunidade.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde. Educação Permanente. Saúde Bucal.

¹Discente do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

²Discente do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

³Discente do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

⁴Discente do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

⁵Discente do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

⁶Orientadora. Doutora em Difusão do Conhecimento pelo Programa Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (UFBA). Tutora do Programa de Educação Tutorial Odontologia da UEFS.

ABSTRACT: Community Health Workers (CHWs) play a strategic role in health promotion; however, they may still feel insecure when addressing specific oral health needs. This experience report describes an extension activity carried out in 2022–2023 by the Tutorial Education Program in Dentistry at the State University of Feira de Santana (PET Odontologia/UEFS), in partnership with the Collective Oral Health Observatory, in the municipalities of Teofilândia and Candéal, Bahia, Brazil. The activities included interactive presentations, myth-and-fact dynamics, and discussion groups addressing social determinants of health, oral anatomy, oral hygiene, dental caries, periodontal diseases, and oral cancer. A total of 43 CHWs participated, demonstrating engagement and recognizing the relevance of their role within the Family Health Strategy, while also revealing insecurity regarding more specific dental topics. The experience promoted knowledge exchange, reflection on everyday practices, and the expansion of knowledge, highlighting the importance of continuing education. It is concluded that university extension strengthens the work of CHWs and contributes to bringing universities and communities closer together.

Keywords: Community Health Agents. Continuing Education. Oral Health.

RESUMEN: El Agente Comunitario de Salud (ACS) desempeña un papel estratégico en la promoción de la salud; sin embargo, aún puede presentar inseguridad ante demandas específicas relacionadas con la salud bucal. Este relato de experiencia describe una actividad de extensión realizada entre 2022 y 2023 por el Programa de Educación Tutorial de Odontología de la Universidad Estatal de Feira de Santana (PET Odontología/UEFS), en colaboración con el Observatorio de Salud Bucal Colectiva, en los municipios de Teofilândia y Candéal, Bahía, Brasil. Las actividades incluyeron exposiciones dialogadas, dinámicas de mitos y verdades y círculos de conversación, abordando los determinantes sociales de la salud, la anatomía bucal, la higiene oral, la caries dental, las enfermedades periodontales y el cáncer bucal. Participaron 43 ACS, quienes demostraron compromiso y reconocieron la relevancia de su papel en la Estrategia de Salud de la Familia, pero también manifestaron inseguridad en relación con temas odontológicos más específicos. La experiencia favoreció el intercambio de saberes, la reflexión sobre las prácticas cotidianas y la ampliación de conocimientos, resaltando la importancia de la educación permanente. Se concluye que la extensión universitaria fortalece la actuación de los ACS y contribuye a aproximar la universidad y la comunidad.

Palabras clave: Agentes Comunitarios de Salud. Educación Permanente. Salud Bucal.

1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, as práticas odontológicas estiveram enraizadas em um modelo tecnicista, concentrando-se na abordagem da doença e com uma perspectiva predominantemente privada. Isso contribuiu para que a Odontologia brasileira fosse percebida como elitista e distante da realidade da maioria da população por um extenso período (Holanda *et al.*, 2009). Mesmo após a inclusão do cirurgião-dentista na Equipe de Saúde da Família em 2000, com o objetivo de desenvolver estratégias de intervenção direcionadas ao território e promover a integração da equipe multiprofissional, é notório as deficiências em estratégias para melhoria do vínculo dentista e população (Nóbrega *et al.*, 2017).

O processo de educação em saúde é uma ferramenta fundamental para incentivar o fortalecimento da autonomia dos usuários no processo de saúde-doença. É necessário fornecer orientações para que a população seja independente na condução de seus hábitos, no conhecimento do seu corpo e na promoção de sua saúde bucal (Nogueira, 2013). Profissionais engajados na educação em saúde se dedicam ao cuidado individual e também desempenham um papel crucial na promoção e prevenção em saúde (Oliveira *et al.*, 2018). Na esfera da atenção primária, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) destaca-se como um protagonista essencial na condução da educação permanente em saúde. Este profissional não apenas fortalece a atenção básica em relação às políticas públicas, mas também é o principal conhecedor das nuances e desafios enfrentados na comunidade em que atua (Barros *et al.*, 2010).

A educação permanente, de forma diferente da educação continuada, é uma estratégia de educação na saúde cujo foco principal é a transformação de práticas profissionais por meio da reflexão sobre os problemas vivenciados por esses mesmos profissionais em seu cotidiano (Falkenberg *et al.*, 2014). Pela educação permanente, o espaço de trabalho é o próprio cenário onde tanto as práticas como o pensar são a matéria-prima do aprender e do trabalhar (Ricaldoni; Sena, 2006). Na perspectiva do trabalho do ACS, a educação permanente é vista como uma importante ferramenta, ela permite a identificação dos problemas enfrentados na comunidade de atuação e o desenvolvimento de estratégias para resolvê-los, promovendo mudanças necessárias para aprimorar os serviços prestados.

3

Por estarem inseridos na comunidade e serem os profissionais de saúde mais próximos da população, é importante que os ACS tenham uma boa e adequada capacitação para atender as demandas do seu trabalho (Barros *et al.*, 2010). Dessa forma, vê-se a preparação dos ACS em relação a saúde bucal como algo benéfico para o fortalecimento de políticas públicas, uma vez que esses profissionais têm o poder de desmonopolizar os conhecimentos sobre saúde e desenvolver ações básicas com caráter educativo (Santos, 2009). Isso é confirmado pela portaria da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) n.º 2.436/2017, na qual estabelece que o ACS tem atuação voltada na organização da atenção em saúde, no intuito de estabelecer o vínculo e garantir a longitudinalidade do acesso ao SUS (Nunes *et al.*, 2022).

Diante da constatação da necessidade de qualificar os ACS para atuarem efetivamente na promoção da saúde bucal, o Programa de Educação Tutorial (PET) Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) implementa iniciativas extensionistas vinculadas ao Observatório de Saúde Bucal Coletiva nos municípios que compõem o Território

do Sisal na Bahia. Estas ações extensionistas em saúde bucal, direcionadas aos ACS, têm como propósito favorecer a troca de saberes, fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade e contribuir para a qualificação das práticas em saúde (Beck *et al.*, 2009; Almeida *et al.*, 2025).

O Território do Sisal fica localizado no semiárido baiano, a pouco mais de 200 km de Salvador, sendo composto por 20 municípios. A localidade é considerada uma das regiões mais pobres da Bahia, devido a isso, enfrenta grandes problemas socioeconômicos, na qual reflete diretamente nas condições de saúde bucal da população. Frente a isso, através do projeto “Observatório de Saúde Bucal Coletiva: um olhar sobre o Território do Sisal na Bahia”, o PET Odontologia UEFS realiza atividades de pesquisa e extensão com profissionais tanto de saúde quanto de educação, incluindo o ACS, profissional protagonista para o melhoramento da qualidade de vida da população. Assim, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de uma ação extensionista de educação em saúde bucal desenvolvida com Agentes Comunitários de Saúde de municípios do Território do Sisal, Bahia.

2 MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência na área de educação permanente, focalizando os Agentes Comunitários de Saúde como protagonistas sociais. O cenário onde foi desenvolvido o projeto constitui-se em dois dos 20 municípios que compõem o Território do Sisal da Bahia, sendo eles Teofilândia e Candeal, realizado no período entre dezembro de 2022 a dezembro de 2023. Conforme dados do IBGE (2022), a população desses municípios é estimada em aproximadamente 21.172 e 7.772 mil habitantes, respectivamente.

Participaram da experiência 43 ACS, sendo 39 mulheres e 4 homens, em sua maioria profissionais com longa trajetória de atuação na Estratégia de Saúde da Família. As atividades ocorreram em dias previamente estabelecidos com os municípios, durante o turno matutino, organizadas em encontro presencial com dois momentos em cada localidade, com duração média de quatro horas.

O primeiro momento foi direcionado a exposição de assuntos relacionados à saúde bucal que são frequentes durante as visitas domiciliares dos ACS bem como a importância de trabalhar o tema com esses profissionais. Durante esse período, os assuntos abordados foram: Determinantes sociais e saúde bucal, anatomia da boca, anatomia do dente, a importância do uso do flúor, doença cárie e sua progressão, técnicas de escovação, uso do fio dental, doença periodontal, gengivite, desordens potencialmente malignas e sinais e sintomas do câncer de

boca. Este enfoque amplo buscou fornecer aos ACS informações abrangentes que os capacitasse a desempenhar um papel mais eficaz na promoção da saúde bucal dentro de suas comunidades.

No segundo momento, foi conduzida uma dinâmica de “mitos e verdades” sobre saúde bucal, visando estimular a reflexão crítica e a participação ativa. Em seguida, os ACS compartilharam experiências de suas práticas cotidianas, especialmente situações em que foram questionados sobre saúde bucal pela população ou enfrentaram desafios durante visitas domiciliares. O objetivo foi criar um ambiente aberto para que os ACS pudessem discutir suas experiências, sanar dúvidas e compartilhar conhecimentos, contribuindo para um aprendizado mútuo. Essa abordagem prática e participativa visou fortalecer a interação entre os profissionais e proporcionar um espaço para troca de informações valiosas no contexto da saúde bucal com a comunidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as contribuições decorrentes das atividades educativas em saúde com os ACS, destacam-se notáveis resultados, tais como: o aprimoramento dos conhecimentos dos ACS em relação à saúde bucal, a disseminação de informações atualizadas para a população no âmbito odontológico e a prática da extensão universitária. O processo educacional com esses profissionais revela-se crucial, conforme afirmado por Nóbrega *et al.* (2017), uma vez que os usuários das Unidades Básicas de Saúde demonstram maior confiança no atendimento odontológico quando os ACS desempenham o papel de multiplicadores de informações em saúde bucal na comunidade, orientando e incentivando a busca pelo serviço.

Durante os encontros, percebeu-se o entusiasmo e a participação ativa dos ACS. Resultados semelhantes foram observados em experiências extensionistas descritas por Beck *et al.* (2009), nas quais atividades educativas com ACS favoreceram espaços coletivos de aprendizagem e reflexão sobre o processo de trabalho. Da mesma forma, Almeida *et al.* (2025) destacam que ações extensionistas em saúde bucal fortalecem práticas de promoção da saúde e aproximam os serviços das instituições de ensino superior.

É importante que os ACS compreendam plenamente o seu papel dentro da equipe, uma vez que isso não apenas fortalece o sentimento de pertencimento, mas também reconhece a importância do seu trabalho. Segundo Nunes *et al.* (2022), essa percepção de pertencimento é fundamental, pois o papel do ACS transcende o âmbito da saúde, desempenhando também uma função social significativa na comunidade.

Apesar da receptividade positiva, observou-se que os ACS ainda relataram insegurança em relação a determinados temas odontológicos, especialmente no que se refere ao câncer de boca e às doenças periodontais. Esse cenário está em consonância com os achados de Silva *et al.* (2021), que identificaram que o conhecimento dos ACS em saúde bucal é frequentemente construído a partir da prática cotidiana, sem suporte teórico adequado, o que reforça a necessidade de capacitações estruturadas e contínuas. De forma semelhante, Nóbrega *et al.* (2017) destacam o papel dos ACS como multiplicadores de informações em saúde bucal, mas alertam que sua efetividade depende diretamente do suporte formativo recebido.

É válido ressaltar o comprometimento na participação dos ACS, tornando a prática de educação permanente com esses profissionais, algo dinâmico e produtivo. Conforme destacado por Nóbrega *et al.* (2017), os ACS são profissionais que buscam constantemente oportunidades de escolarização e formação profissional. Diante dessa busca por qualificação, torna-se explícito a necessidade de capacitá-los, com o objetivo principal de potencializar e tornar mais dinâmicas as suas atribuições no ambiente de trabalho. Essa perspectiva reflete no anseio por conhecimento manifestado pelos ACS nos municípios estudados.

No entanto, algumas limitações merecem ser destacadas. O caráter pontual dos encontros não permitiu acompanhar longitudinalmente os efeitos da capacitação sobre a prática dos ACS nas comunidades. Além disso, a execução da experiência esteve diretamente condicionada ao apoio das secretarias municipais de saúde, o que pode dificultar a continuidade e o estabelecimento de ações semelhantes. Essas limitações não invalidam a experiência, mas reforçam a necessidade de políticas públicas que assegurem a continuidade e o fortalecimento da educação permanente em saúde bucal no âmbito do SUS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de educação em saúde bucal realizada com os ACS em municípios do Território do Sisal demonstrou a relevância dessas iniciativas para fortalecer a atuação desse profissional como elo entre a população e a equipe de saúde da família. Mais do que transmitir conteúdos técnicos, a atividade possibilitou a criação de um espaço dialógico, onde os ACS puderam refletir sobre suas próprias práticas, compartilhar experiências e identificar lacunas de conhecimento em saúde bucal.

Constatou-se que, embora reconheçam sua importância no processo de cuidado, muitos ACS ainda apresentam insegurança diante de questionamentos específicos relacionados à

odontologia. Essa realidade reforça a necessidade contínua de estratégias de educação permanente, que não apenas capacitem tecnicamente, mas também valorizem o papel social desses profissionais, promovendo confiança, autonomia e senso de pertencimento.

Mesmo tendo sido conduzida entre 2022 e 2023, a experiência mantém sua atualidade, uma vez que os desafios relacionados à prevenção de agravos e à promoção da saúde bucal continuam presentes, sobretudo em regiões marcadas por vulnerabilidades socioeconômicas, como o semiárido baiano. Dessa forma, a extensão universitária mostra-se uma ferramenta potente não só para a formação de estudantes, mas também para a transformação das práticas de saúde, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas e para a melhoria da qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. F. O. et al. Universidade sem fronteiras: expansão e fortalecimento de ações de promoção e prevenção de tratamento em saúde bucal em municípios do norte do Paraná. *Extensão em Foco*, v. 1, n. 37, 2025.

BARROS, D. F. et al. O contexto da formação dos agentes comunitários de saúde no Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, Florianópolis, v. 19, n. 4, p. 679-687, 2010.

BECK, C. L. C. et al. Educação em saúde para agentes comunitários de saúde. *Extensão em Foco*, Curitiba, n. 3, p. 23-31, 2009.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 847-852, 2014.

HOLANDA, A. L. F. et al. Reflexões acerca da atuação do agente comunitário de saúde nas ações de saúde bucal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, p. 1507-1512, 2009.

NÓBREGA, W. F. S. et al. O agente comunitário de saúde como multiplicador de conhecimentos em saúde bucal: uma revisão sistematizada da literatura. *Archives of Health Investigation*, v. 6, n. 10, 2017.

NOGUEIRA, K. C. S. *Proposta de Plano de Ação para Promoção da Saúde Bucal e Prevenção da Cárie Dentária em Crianças do Município de Araújo-Minas Gerais*. 2013.

NUNES, R. Z. S. et al. Entre o sofrimento e a saúde: considerações sobre o trabalho do Agente Comunitário de Saúde. *Revista de APS*, v. 25, n. 1, 2022.

OLIVEIRA, F. D. et al. A influência dos movimentos de educação permanente em saúde na prática do agente comunitário de saúde. *Revista Ciência Plural*, p. 6-20, 2018.

RICALDONI, C. A. C.; SENA, R. R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 14, p. 837-842, 2006.

SANTOS, C. R. I. *O Agente Comunitário de Saúde como Ator na Promoção de Saúde Bucal no Programa Saúde da Família de Rio Branco, Acre*. 2010. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SILVA, E. B. A. et al. Agentes comunitários de saúde: conhecimentos em saúde bucal e fatores associados. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 29, p. 226-237, 2021.